

ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS POR HIV/AIDS: UM ESTUDO OBSERVACIONAL

Alice Flora Bezerra Alves de Oliveira; Bruno Quésio Moura dos Santos; Leandro Ramalho Alves Pinto; Thales Lyncon Diniz da Silva; Thiane Paulino da Silva; Igor Thiago Borges de Queiroz e Silva;

Universidade Potiguar
Medicina, Natal, igor.queiroz@ulife.com.br



Introdução

Apesar do crescimento dos investimentos, do maior engajamento político e do fortalecimento do desenvolvimento na acessibilidade ao diagnóstico e ao tratamento do HIV, a epidemia da HIV/AIDS continua a desafiar a expertise dos especialistas em todo o mundo, sem deixar a maior parte do planeta livre de seu impacto (Silva et al., 2022). A infecção pelo HIV pode servir como um fator causal no surgimento de distúrbios psiquiátricos ou na intensificação de condições já pré-existentes, como depressão e ansiedade (Júnior, Capitão, Macena, 2011). A depressão é uma condição médica comum, crônica e recorrente, frequentemente relacionada à falta de capacidade funcional e a complicação da saúde física. O transtorno depressivo pode ser engatilhado por diversas razões, incluindo a ausência de cura para o HIV, restrições colocadas pela doença, medo de preconceito e discriminação, o descobrimento da infecção (Silva et al., 2022). A ansiedade, de maneira geral, se manifesta através de preocupação excessiva, agitação psicomotora, isolamento social e sintomas físicos. Esses transtornos são mais comuns entre pacientes com doenças crônicas em comparação com indivíduos saudáveis (Farias et al., 2022).

Objetivos

Objetivo geral: Analisar o nível de ansiedade e depressão nos pacientes hospitalizados portadores de HIV ou com AIDS; Objetivos específicos: Estabelecer o perfil sociodemográfico dos pacientes e correlacionar com os níveis de ansiedade e depressão; correlacionar a presença de rede de apoio com os níveis de ansiedade e depressão; comparar os níveis de ansiedade e depressão em pacientes HIV+ sem AIDS e com AIDS; definir a prevalência de coinfeções e correlacionar a quantidade de coinfeções com os níveis de ansiedade e depressão; correlacionar o tempo de hospitalização com os níveis de ansiedade e depressão.

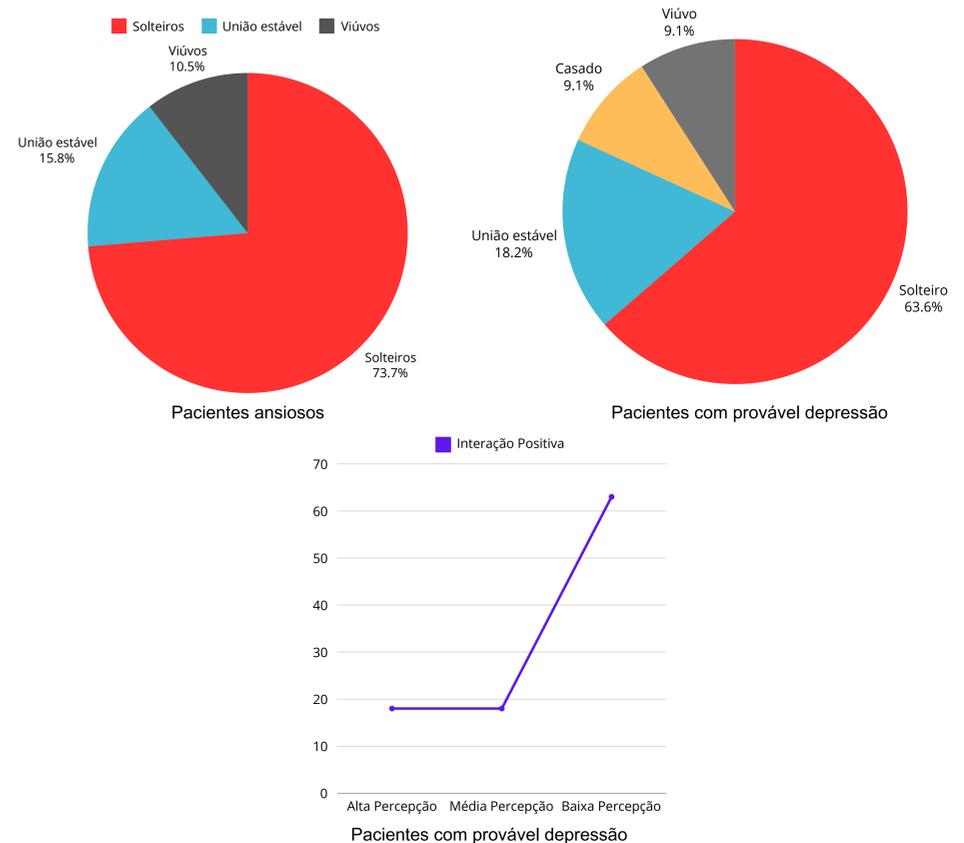
Metodologia

Foram aplicados, em pacientes infectados pelo HIV e hospitalizados no Hospital Giselda Trigueiro, 2 questionários: 1) Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), para mensurar o nível de ansiedade e depressão do paciente infectado pelo HIV hospitalizado; 2) Escala de Apoio Social (MOS-SSS), para avaliar a rede de apoio do paciente. O tempo médio de entrevista foi entre 10 e 15 minutos. Foi utilizada a escala de performance de Karnofsky (KPS) para estabelecer a capacidade funcional do paciente. Além disso, os prontuários dos pacientes foram consultados para colher dados sociodemográficos, (idade, gênero ao nascer, procedência, escolaridade e ocupação) e dados clínicos (com relação ao diagnóstico de coinfeções, quantificação de linfócitos TCD4+ e de carga viral do HIV, escala de performance de Karnofsky e tempo de hospitalização). Os dados foram analisados por meio de análise por regressão. A amostragem foi de 58 pacientes, que foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos.

Resultados

Os dados mostram que um percentual de 73,69% dos pacientes ansiosos não apresentam união estável, enquanto 63,63% dos pacientes com provável depressão são solteiros, nota-se associação alta entre estado civil e o diagnóstico. Tal relação corrobora com dados da literatura, segundo Kaplan & Sadock (2017, p.349), o transtorno depressivo maior ocorre com maior frequência em pessoas sem relacionamentos íntimos e naquelas que são divorciadas ou separadas. Ademais, o Tratado de psiquiatria da associação brasileira de psiquiatria (2021, p.385) destaca que os fatores estressores da vida, como o divórcio, podem prever sintomas e diagnósticos de transtornos relacionados a ansiedade. Os dados demonstram que a contagem de CD4 e a carga viral não aparentam apresentar relação com um provável diagnóstico de ansiedade ou depressão. Também é válido destacar que muitos diagnósticos recentes foram dados em momentos próximos da pesquisa. Cerca de 21,05%, dos pacientes com provável ansiedade, não apresentavam contagem de CD4 e 45,5%, com provável depressão, também não informado. Por fim, a Escala de Apoio social mostra que 63,63% apresentam baixa percepção de interações sociais positivas, demonstrando a importância de uma rede de apoio como fator protetivo, corroborando a literatura especializada, que traz a relação entre pais e filhos caracterizadas pelo controle excessivo e negatividade como fatores de risco para transtornos ansiosos (Tratado de psiquiatria, 2021 p.385), em contrapartida, cuidados parentais apresentam efeito protetivo contra transtornos depressivos (Tratado de psiquiatria, 2021 p.342).

Outrossim, os dados apontam para maior prevalência de provável depressão (18,96%) e ansiedade (32,7%) em comparação com a população geral, solidificando a hipótese de que ser portador de HIV, pode ser um gatilho para desencadear distúrbios psiquiátricos.



Conclusões

A pesquisa evidencia como ponto de destaque que paciente que não possuem união estável hospitalizados com HIV/AIDS apresentou maior tendência a ter uma provável ansiedade e depressão. Além disso, a falta de apoio social foi identificada como um fator de risco importante. Em relação a esses achados é importante enfatizar a necessidade de estratégias de cuidado que integrem suporte emocional e social, além do acompanhamento médico convencional, visando melhorar a qualidade de vida e a adesão ao tratamento dos pacientes com HIV/AIDS. Dessa forma, é notório que a pesquisa contribui para o entendimento da interação entre a infecção pelo HIV/AIDS e os transtornos psiquiátricos, sublinhando a importância do apoio psicossocial no manejo desses pacientes e fornecendo subsídios para o desenvolvimento de intervenções clínicas mais eficazes.

Bibliografia

- SILVA, I. B. do N.; AZEVEDO M. F., M.; PATRÍCIO, A. C. F. de A.; RODRIGUES, B. F. L.; BRASIL, M. H. F.; NASCIMENTO, J. A.; DA SILVA, R. A. R. **Depressão E Ansiedade de Pessoas Vivendo com HIV/Aids: Depression and Anxiety of People Living with HIV.** Revista Contexto & Saúde, [S. l.], v. 21, n. 44, p. 322–331, 2022. DOI: 10.21527/2176-7114.2021.44.9528.
- JUNIOR, Í. F.; CAPITÃO, C. G.; MACENA, C. S. In: Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana, 8, 2011, Londrina. **Anais do XIII Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana.** P. 14 – 16.
- FARIAS, O. O.; COSTA, A. K. B.; GALVÃO, M. T. G.; CARDOSO, M. V. L.. M. L.; SILVA, V. M. Complementary therapies for anxiety management in people with HIV: a systematic review. **Acta Paul Enferm**, v. 35, eAPE02407, Oct. 2022.
- QUAGLIATO, Laiana A.; CRIPPA, José A. S.; NARDI, Antônio E. Transtornos de Ansiedade. In: NARDI, Anttonio E.; SILVA, Antônio G.; QUEVEDO, João. **Tratado de psiquiatria da associação brasileira de psiquiatria.** Porto Alegre: Grupo A, 2021. p. 382-399. E-book. ISBN 9786558820345.
- SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria.** Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582713792. Tradução de: Marcelo de Abreu Almeida

Agradecimentos

Agradecimento especial ao professor Dr. Igor Thiago Borges de Queiroz e Silva pelo total apoio e incentivo a realização desse trabalho.